

PREPARADO PARA POSSIBILIDADES

Steve Flatt

Temos tendência a gravitar em torno de um de dois extremos quando se trata da vontade de Deus. Ou nos apressamos ou recusamos dar um único passo. Em vez disso, o que precisamos de fazer é orar e prepararmo-nos para que, quando Deus abrir a porta, estejamos prontos para seguir o Seu ritmo. Neemias, um homem piedoso, estava sobrecarregado com a notícia de que o muro de Jerusalém estava em ruínas. Ora não apenas uma ou duas vezes, mas regularmente ao longo de um período de quatro meses. Esta lição examina o seu planeamento e preparação para realizar a obra de Deus.

Princípio Mesmo quando a causa é Sua, Deus pode esperar para abrir uma porta.

É difícil de compreender e ainda mais difícil de explicar, mas é um facto. Muitas vezes na Bíblia, vêm-se pessoas que pensavam, com certeza, que sabiam o que Deus queria que fizessem, e simplesmente precipitaram-se. Lembra-se de Moisés? Ele pensou: "Quando ele sair e matar aquele egípcio, certamente todos os israelitas saberão que Deus me está a usar para os libertar e resgatar". Não, não sabiam! Na verdade, no dia seguinte, saíram, olharam para ele e disseram: "Vais matar-nos como mataste o egípcio?". (Actos 7:25) Ora, o que Moisés não compreendia era: sim. Deus iria usá-lo para libertar os israelitas, mas não naquele momento. Ele iria usá-lo 40 anos depois. Moisés correu à frente de Deus. É o que costumamos fazer. Temos uma ideia, sentimos confiança que deve ser a vontade de Deus, afinal, sou cristão e pensei nisso. Então, é certamente a vontade de Deus. Seguimos em frente acreditando que Deus abrirá um caminho.

Mas não Neemias. Ele orou até que Deus abriu a porta. "No mês de Nisan, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando lhe trouxeram vinho, peguei no vinho e entreguei-o ao rei. Nunca antes tinha estado triste na sua presença. Então o rei perguntou-me: 'Porque é que o teu rosto está tão triste, se não estás doente? Isto não pode ser nada além de tristeza de coração'. Eu estava com muito medo." (Neemias 2:1-2) Ele está a jejuar e a orar há quatro meses. Aparentemente, ninguém sabia disto.

Isto faz-me lembrar o que Jesus disse no Sermão da Montanha. Ele disse: "Quando jejuardes e orardes, não desfigureis o vosso rosto, não saiais pelas esquinas das ruas, lamentando-vos e chorando. Entrai no vosso quarto e fazei o que vos compete." Neemias não ostentava a sua piedade. Mas um dia, depois de quatro meses ininterruptos de oração e de suportar o fardo por Jerusalém, não pôde deixar de levar a sua compaixão. O rei olhou para ele e disse: "Neemias, eu conheço-vos. Porque estais tão tristes hoje?". Neemias estava com medo. Por que razão estava com medo? Era um crime capital estar triste perante o rei da Pérsia. Se alguém franzisse o sobrolho na presença do rei, poderia ter a cabeça cortada. Neemias teve medo primeiro porque o seu semblante colocava a sua vida em risco. Ele dizia pela expressão do seu rosto: "Rei, há algo que me deixa tão triste que nem a tua presença consegue alegrar-me." Mas há uma segunda razão para o seu medo, e esta tinha a ver com o que teria de pedir a Artaxerxes. Neemias queria ir a Jerusalém, reconstruir o muro e reavivar o povo.

Os judeus estavam em cativeiro porque os babilónios os tinham levado? Mas o Império Babilónico tinha sido dominado pelo Império Persa. Os Persas não estavam, nem de longe nem de perto, tão interessados em manter os cativos no exílio. Assim, sob o governo dos reis persas Ciro, Dario Xerxes e Artaxerxes, grandes grupos de judeus e outros cativos foram autorizados a regressar a casa. Foi assim que os outros grupos já tinham regressado. Um novo grupo étnico estava agora presente: os samaritanos, uma raça composta por gentios que tinham casado com os restantes judeus. Os samaritanos ocupavam agora a terra e opunham-se a todos os esforços dos judeus para reconstruir a sua Jerusalém.

Muito antes de Neemias, Esdras, o sacerdote que liderou a segunda leva de judeus de volta do exílio, regista uma carta daqueles que se opunham aos esforços de reconstrução da cidade ao rei Artaxerxes. "Ao rei Artaxerxes, da parte dos teus servos, os homens do Trans-Eufrates: Que o rei saiba que os judeus que subiram da tua parte para nós foram a Jerusalém e estão a reconstruir aquela cidade rebelde e perversa. Estão a restaurar os muros e a reparar os alicerces." (Esdras 4:11-12) Estes homens escrevem a Artaxerxes dizendo que os judeus estão a tentar

reconstruir aquela cidade perversa e rebelde.

Artaxerxes responde: "A carta que nos enviaste foi lida e traduzida na minha presença. Dei uma ordem, e foi feita uma busca, e descobriu-se que esta cidade tem uma longa história de revolta contra reis, de rebelião e sedição. Jerusalém teve reis poderosos governando todo o Trans-Eufrates, e impostos, tributos e taxas foram pagos a eles. (v. 18) ... "Agora, dá ordem a estes homens para que parem de trabalhar, para que esta cidade não seja reconstruída até que eu ordenar." (v. 21) Esta é uma das principais razões pelas quais Jerusalém ainda se encontrava em estado de abandono no tempo de Neemias." Artaxerxes ordenara isso. Já ouviu a expressão "é tão certo como a lei dos Meads e dos Persas" ou "é tão fixo como a lei dos Meads e dos Persas"? Se já ouviu, sabe o que significa. Significava que a lei dos Meads e dos Persas nunca mudava. Uma vez que a estabelecessem, estava estabelecida!

Quando o rei Artaxerxes perguntou "Neemias, o que se passa?", ficou assustado porque estava prestes a pedir ao rei que reconsiderasse a sua própria lei imutável. Isto é motivo para ansiedade. É um erro presumir que os grandes líderes não têm medo. Todo o grande líder tem medo! Todo o ser humano tem medo! Mas os grandes líderes são capazes, quando conhecem o caminho e vêm a porta a abrir-se, de seguir em frente apesar dos seus medos.

Assim, vejam comigo os versículos 3 e 4 (agora de volta a Neemias 2, o nosso texto). Lemos então: "Mas eu disse ao rei: Viva o rei para sempre! Por que não ficaria triste o meu rosto, quando a cidade onde meus pais estão sepultados jaz em ruínas, e as suas portas foram destruídas pelo fogo? O rei disse-me: Que é que tu queres? Então orei ao Deus do céu." Já estive diante de uma oração sendo atendida? Quer dizer, naquele momento olha-se e pensa-se: "Estava a rezar por isso!" (Neemias 2:2-3)

Neemias estava a orar para que Deus fizesse algo para salvar Jerusalém. Agora, o rei pergunta: "Está bem, Neemias, o que é que queres?". Neemias deixa escapar o motivo do seu semblante abatido e faz aquilo a que eu chamo "oração de bala". Ele simplesmente solta-a e dispara-a diretamente para o céu. Então, disse: "Então, orei ao Deus do céu e respondi ao rei: se for do agrado do rei, e se o teu servo encontrar graça aos seus olhos, que me envie à cidade de Judá, onde os meus pais estão sepultados, para que eu a reconstrua." (Neemias 2:4)

Aliás, pode fazer duas coisas ao mesmo tempo. Pode andar e mascar pastilha elástica, e pode rezar e falar ao mesmo tempo. Houve momentos em que estava numa reunião crucial, não foi?, em que enviei uma daquelas orações em forma de bala e disse: "Deus, põe as palavras certas na minha boca AGORA!". Faço uma destas orações em forma de bala ali mesmo naquele banco todos os domingos antes de subir para aqui. Já estive na cena de uma tragédia em que alguém estava completamente furioso, e a pessoa olhou à sua volta para lhe dar uma palavra de sabedoria, e não fazia a mínima ideia do que dizer. Enviei uma daquelas orações em forma de bala e disse: "Deus, não faço ideia. Só não faças isto sair como um tolo. Põe lá algo que faça algum sentido e seja de alguma ajuda."

O problema é que a maioria das pessoas não passa quatro meses em oração como Neemias. Esperam que apenas uma oração rápida resolva o problema. As orações rápidas só são eficazes quando têm a base da oração por trás, como Neemias. Mas Neemias disse: "Ó Deus, tu abriste esta porta. Ele está a perguntar-me o que eu quero. Faz-me apenas dizer a coisa certa." Repare, Neemias teve de esperar que Deus abrisse uma porta, mas agora que estava aberta, teria Deus de esperar por Neemias?

Princípio Quando Deus abre uma porta, esteja pronto para passar por ela.

Quando Deus abrir uma porta, esteja pronto para a atravessar! Artaxerxes perguntou a Neemias: "Que queres?". Neemias não disse: "Hum, Artaxerxes, deixa-me depois explicar-te isto, está bem?". Isso não teria resultado! Quando a porta se abriu, Neemias já tinha a sua lista de compras pronta. Tinha quatro meses para preparar o seu discurso, e digo-lhe uma coisa: ele sabia-o muito bem.

1.º Ele pediu autorização.

Ele disse: "Deixa-me voltar para que eu possa reconstruí-lo". Então o rei, com a rainha sentada ao seu lado, perguntou-me: "Quanto tempo levará a tua viagem e quando voltarás?". O rei enviou-me, por isso marquei um horário. Quero dizer-vos uma coisa, pessoal. Alguns queixos caíram na corte nesse dia. Havia pessoas à volta daquele rei que nunca tinham visto um rei persa mudar de ideias antes. Certamente não sobre uma lei! Mudou de ideias por causa da mão de Deus e da presença de um homem que estava disposto a ser usado pela mão de Deus. É por isso! Artaxerxes perguntou: "O que precisa e quando volta?"

2.º Ele pediu protecção.

Antes de pedir autorização, diz que agora precisa de protecção: "Eu também lhe disse: Se for do agrado do rei, posso ter cartas para os governadores do Trans-Eufrates?" (v. 7) O Trans-Eufrates diz-lhe alguma coisa? São os mesmos homens que disseram: "Impeçam estes judeus de construir esta cidade!". Neemias perguntou: "Podem dar-me uma carta para que me deem um salvo-conduto até chegar a Judá?" Neemias recebeu autorização para ir; agora pede protecção. É uma viagem de mil milhas. Ele tem de passar por muitas províncias. As pessoas não viajavam livremente naquela época. Era necessário tomar as devidas precauções. Este pedido diz-nos que Neemias tinha pensado nisso, orado por esta oportunidade e estava confiante de que Deus lhe permitiria ir. Os gestores concentram-se em resolver os problemas de hoje e os líderes concentram-se em resolver os problemas de amanhã. Agora precisa de ambos.

3.º Ele pediu provisão.

Veja-se o versículo 8. Ele disse: "E que eu tenha uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que ele me dê madeira para fazer vigas para as portas da cidadela, junto ao templo, para o muro da cidade e para a residência que ocuparei. E, porque a mão bondosa do meu Deus estava sobre mim, o rei atendeu ao meu pedido." (Neemias 2:8)

Neemias disse: "Rei, o senhor emitiu um decreto que proíbe a reconstrução da cidade de Jerusalém. Quero que o senhor altere esta lei, quero reconstruir este muro e quero que o senhor o pague. Entretanto, traga materiais suficientes para me construir uma casa e reparar o templo também." Você não adora? Ele disse: "Quero que o senhor me dê madeira da floresta, quero que o senhor me dê soldados do exército, quero que o senhor me dê dinheiro para pagar isso." Neemias estava pronto para atravessar uma porta que Deus tinha aberto. Neemias orava há quatro meses, mas enquanto orava, preparava-se. Tinha a certeza de que Deus atenderia ao seu pedido, de que tinha o seu plano de ataque pronto.

Foi Deus quem abriu a porta. Neemias disse isto, reconhecendo: "Só pela mão de um Deus gracioso é que isto poderia ter acontecido". Mas o avivamento ainda esperava que Neemias passasse por aquela porta. Assim como o reavivamento espera que eu e tu passemos por ela.

Lições essenciais sobre fé e preparação.

A fé é instigada pela oração. A oração é a nossa única resposta afetiva a uma porta fechada, especialmente quando essa porta se apresenta sob a forma de outra pessoa. Estas, aliás, costumam ser as portas fechadas mais difíceis de lidar. Proponho que, na verdade, os maiores problemas da sua vida, agora, ontem ou amanhã, são problemas que envolvem tensões nas relações. Não pode mudar outra pessoa física, intelectual ou emocionalmente. Mas o nosso Deus pode, pois Ele é mestre em mudar corações.

Neemias não fez o que, por vezes, pensamos que faríamos. Não tentou manipular o rei, apresentando-lhe alguma história falsa, enganando-o, iludindo-o ou fazendo pequenos jogos com ele. Primeiro, conversou com Deus sobre si mesmo. Durante quatro meses, orou: "Deus, tu precisas de fazer alguma coisa com este rei". "O coração do rei está nas mãos do Senhor; como um curso de água, ele o dirige para onde lhe apraz." (Provérbios 21:1)

Isto não se aplica apenas aos reis; aplica-se aos chefes, cônjuges, pais, filhos e colegas de trabalho. Deus pode mudar corações. Por vezes, Ele muda as circunstâncias para mudar corações. Não sei bem como Ele o faz, mas pode fazê-lo, através da oração, da paciência e do planeamento.

1. Oração

A maior necessidade da igreja hoje é a recuperação da fé no poder da oração. Muitos de nós desistimos da igreja e das nossas vidas pessoais. Pensamos que algumas portas estão permanentemente fechadas e desistimos. Não colocamos essas portas diante de Deus. Deus, Tu tens o poder de as abrir.

Às vezes penso que somos como elefantes num circo. Já foi ao circo e viu os elefantes amarrados àquelas estacas pequeninas? Nunca vi um elefante arrancar aquela estaca, correr descontroladamente e destruir a tenda, já viu? Sabe porquê? Porque quando eram pequenos, amarravam-nas àquelas estacas. Quando eram bebés, tentavam escapar, mas não se conseguiam mexer. Depois de tentarem durante alguns dias ou semanas, presumiram que, para o resto da vida, nunca conseguiriam arrancar aquela estaca. Aqueles gigantes de várias toneladas nem sequer tentam. Pergunto-me quantas vezes, como cristãos, nos esquecemos do imenso poder do Céu à nossa disposição, mas simplesmente desistimos de pedir. A fé é instigada pela oração. Que portas precisam de ser abertas aqui? Que portas precisam de ser abertas na sua vida? Comece por baixar a cabeça e o coração.

2. Paciência

As pessoas são impacientes. Algumas podem rezar sobre problemas e desafios. Mas vemos uma porta fechada e rezamos sobre ela durante um ou dois dias. Assim, colocamos o nosso plano em ação. Não há um único modelo de fé na Bíblia que não tenha tido de esperar muito tempo. Que tal Moisés em Midiã durante 40 anos? Que tal Elias ali perto do ribeiro de Querite, onde, durante a maior parte de três anos, foi alimentado por pássaros? Que tal David numa caverna enquanto fugia de Saul durante uma década? Que tal João Batista no deserto?

Durante quatro meses, Neemias manteve a mesma entrada no seu diário. Podia ter escrito "orei hoje novamente - nada aconteceu". Comecei a aprender que Deus usa a espera para que abandonemos as nossas soluções obstinadas. Neemias aprendeu o que Deus nos quer ensinar: que Ele manterá a porta fechada até que não haja dúvidas sobre quem a abriu, para que receba a glória. A fé fortalece-se com a paciência.

3. Planeamento

É um planeamento inclusivo. Algumas pessoas presumem que a fé requer uma mentalidade de não pensar nem fazer nada, que simplesmente se acomoda e diz: "Ok, Deus, eu sei que ter objetivos não é espiritual. Faz isso!". Bem, francamente, não vejo a fé como sinónimo de desorganização. Pelo contrário, a fé de Neemias foi fortalecida pelo seu planeamento e pela preparação que fez quando não havia motivo para tal. Quando Deus abriu a porta, ele estaria pronto para a atravessar.

Isto não significa que Deus honre a sabedoria do homem. Significa que Deus é honrado por uma ânsia ponderada em cumprir a Sua sabedoria. Acho que isso é crucial. Nos círculos da gestão, o ditado é "não planear é planear o fracasso". Mas isto também é muito bíblico, desde que Deus seja o arquiteto supremo do plano. "A fé é rezar pela chuva e depois levar um guarda-chuva." Isso mesmo. É planear e preparar-se para as possibilidades de Deus.

As razões pelas quais não oramos para que Deus abra portas nas nossas vidas, nas nossas igrejas ou na nossa nação são:

- 1.º Temos medo que Ele não os abra. Por isso, não rezamos.
- 2.º Temos medo que Ele o faça.

Como corpo de pessoas, precisamos de nos preparar para as possibilidades de Deus. Ele tem oportunidades maravilhosas para si, mas deve estar preparado para as aproveitar quando elas surgirem. Lição nº 1326, 10 de Agosto de 1997